

Migração de talentos humanos: impactos econômicos, psicossociais e institucionais

Alberto Abad¹

Resumo

O fenômeno da globalização é um processo que abrange as causas, curso e consequências da integração transnacional e transcultural de atividades humanas. Assim, as fronteiras entre países tornam-se espaços privilegiados nos processos de cooperação e integração regional e, portanto, podemos considerar a fronteira como o elemento nuclear da Geopolítica. Neste contexto, a migração internacional de talentos é um fenômeno abrangente com múltiplas modalidades que pode ser analisada a partir das oportunidades em termos de intercâmbio, fluxos de capital e transferências de tecnologia para os países em desenvolvimento, mas também como um empecilho no desenvolvimento do país de origem. O objetivo do presente artigo é analisar o fenômeno de migração internacional de talento humano considerando seus impactos econômicos, psicossociais e institucionais (políticas públicas). A metodologia proposta é do tipo *descritiva* apoiada em pesquisa bibliográfica, que incluiu livros e publicações periódicas que abordam os estudos atuais sobre a mobilidade internacional de talento e Teorias das Relações Internacionais.

Palavras-chave: Migração. Talento humano. Efeito Barreira. Políticas Públicas.

Migración de talentos humanos: impactos económicos, psico-sociales e institucionales

Resumen

El fenómeno de la globalización es un proceso que incluye las causas, curso y consecuencias de la integración transnacional y transcultural de actividades humanas. Así, las fronteras entre países se tornan espacios privilegiados en los procesos de cooperación e integración regional y, por lo tanto, podemos considerar la frontera como el elemento nuclear de la Geopolítica. En este contexto, la migración internacional de talentos es un fenómeno amplio con múltiples modalidades que puede ser analizado desde un panorama positivo enfatizándolas oportunidades en términos de intercambio, flujos de capital y transferencias de tecnología para los países en desarrollo o como un obstáculo para el desarrollo del país de origen. El objetivo del presente artículo es analizar el fenómeno de la migración internacional de talento humano considerando sus impactos económicos, psicossociales e institucionales (políticas públicas). La metodología propuesta es de tipo descriptivo apoyada en una investigación bibliográfica que incluyó libros y publicaciones periódicas que abordan los estudios actuales sobre la movilidad internacional de talento y las Teorías de las Relaciones Internacionales.

Palabras clave: Migración. Talento humano. Efecto Barrera. Políticas Públicas.

Introdução

A globalização é um fenômeno no qual ~~as~~ alterações no cenário internacional, [o] papel dos Estados nacionais e [os] padrões de interdependência entre as sociedades reconfiguram a geografia das relações sociais+(PAIVA, 2010, p.

¹ Graduado em Psicologia. Contato: alpabad@hotmail.com

96). Assim, a globalização pode ser definida como "um processo que abrange as causas, curso e consequências da integração transnacional e transcultural de atividades humanas" (AL RODHAN, 2006, p. 2), e tem como característica principal o incremento dos fluxos internacionais de bens, tecnologia, fatores de entrada, ativos financeiros [e capital humano] (RAPOPORT, 2016, p. 2).

O objetivo do presente artigo é analisar o fenômeno da migração internacional de talentos humanos considerando seus impactos econômicos, psicossociais e institucionais (políticas públicas). A primeira parte, visa introduzir os conceitos mais importantes a serem utilizados no texto. Analisar-se-ão alguns tópicos e conceitos extraídos da geopolítica e de outras disciplinas devido a que "os estudos sobre as migrações internacionais é importante conjugar matizes teóricas, de modo a entender as carências por explicação e entendimento" (MARTINS, 2012, p. 4). Na segunda parte, analisar-se-á a mobilidade do talento humano. Inicialmente observando as tipologias de talento humano apontadas pelo economista Andrés Solimano, para posteriormente analisar os impactos econômicos, psicossociais e institucionais (políticas públicas) da mobilidade do talento humano. A metodologia proposta pela pesquisa é de tipo *descritiva* já que apresenta "os fatos e fenômenos de determinada realidade e exige do investigador uma série de informações do que se deseja investigar" (TRIVIÑOS, 1987, *Apud* GERHARDT, 2009, p. 32). O artigo está apoiado numa pesquisa bibliográfica que incluiu livros e publicações periódicas que abordam os estudos atuais sobre a mobilidade internacional de talentos e Teorias das Relações Internacionais.

Fronteiras e limites à luz da Geopolítica

A geopolítica, termo empregado pela primeira vez por Rudolph Kjellen, é um campo de conhecimento que procura abranger as relações recíprocas entre o poder político e o espaço geográfico. Nesta linha, Foucher (1988, p. 32) nos esclarece que

Dans «Géopolitique, les voies de la puissance» (...), Pierre Gallois estime que la géopolitique est «l'étude des relations qui existent entre la conduite d'une politique de puissance portée au plan international et le cadre géographique dans lequel elle s'exerce».

No contexto da pós Iª Guerra, o discurso da geopolítica cobra um novo impulso com Karl Haushofer, na Alemanha, e Halford J. Mackinder, na Inglaterra. Haushofer considerou a geopolítica como uma ciência do Estado, conceito que teve influência nas ideias do regime nazista. Por sua parte, Mackinder, considerou a Euro-Ásia como o maior desafio da rivalidade entre nações poderosas. Para ele o planeta está dividido em doze partes, nove das quais são compreendidas pelos oceanos. As categorias poder e espaço (território) são compreendidas a partir do conceito de geopolítica, isto é, a projeção espacial das relações de poder. Destarte, podemos considerar a fronteira como o elemento nuclear da Geopolítica (FOUCHER, 1988, p. 17), a qual está vinculada às estruturas espaciais elementares, de forma linear que correspondem ao invólucro contínuo de um conjunto espacial e, mais especificamente, de um Estado-Nação (FOUCHER, 1988, p. 38-39).

O interesse no estudo científico de fronteiras, ou limologia, tem se incrementado nas últimas décadas, convertendo-se num campo interdisciplinar, desenvolvido paralelamente por sociólogos, etnólogos, antropólogos, psicólogos, advogados, economistas e geógrafos (KOLOSOV, 2005). No relativo à definição do vocábulo, existem diferentes acepções da palavra fronteira, que pode ser entendida desde um ponto de vista militar, como um derivativo do substantivo *fronte*, ou *fronte* (RIBEIRO, 2002, p. 1) ou do latim *front* (STEIMAN; MACHADO, 2002, p. 4), até como um ponto onde algo deixa de existir (MEDEIROS, 2011, p. 23), caso da zona de contato entre domínios territoriais distintos [...], neste caso, historicamente associada na Europa às disputas territoriais (RIBEIRO, 2002, p. 1).

O conceito de fronteira é revisto a partir dos câmbios ocorridos na era da globalização, pois o caráter dessas mudanças está gerando uma divergência entre a função política dos limites e a função econômica das fronteiras (RIBEIRO, 2002, p. 5). Para Ribeiro (2002, p. 5) a intensidade das interações entre países está robustecendo a concepção da fronteira como zona de comunicação e troca ao estimular as formas de cooperação internacional e constituir pontes entre nações. Brunet-Jailly (2005) considera que a literatura em fronteiras e limites sugere quatro vieses analíticos de interpretação igualmente importantes: forças de mercado e fluxos comerciais, atividades políticas de múltiplos níveis de governos nas fronteiras

adjacentes, a influência política das comunidades fronteiriças e a cultura específica dessas comunidades+ (BRUNET-JAILLY, 2005, p. 633). Porém, na visão do autor, existem poucos esforços para criar modelos que cubram esses vieses analíticos. Assim sendo, como primeiro passo para criar um modelo coerente, é necessário analisar a evolução das fronteiras e os limites internacionais.

A evolução das fronteiras e dos limites internacionais

Desde um ponto de vista evolutivo-civilizatório, no entendimento do geólogo americano Albert Brigham, as concepções sobre limite territorial

[...] teriam partido de um estágio primitivo ou tribal onde as linhas não existiam, para um segundo estágio, misto ou de transição, onde as demarcações são volúveis, mas abarcam o planeta, para o terceiro estágio, o ideal, onde as linhas fixas e de pouca importância salvo conveniências administrativas (STEIMAN; MACHADO, 2002, p. 1).

A influência dos estudos antropológicos sobre a geografia política rompeu a tese do primitivismo das sociedades tribais, onde os homens primitivos somente conheciam zonas vinculadas ao território de caça e não contemplavam as fronteiras-limite (STEIMAN; MACHADO, 2002). Porém, a história da humanidade é marcada por conflitos e guerras que têm alterado as fronteiras internacionais . nas palavras do geógrafo político Yves Lacoste; %a geografia serve em primeiro lugar para fazer a guerra+. Como exemplo, podemos colocar o Tratado de Vestefália como resultado da Guerra dos Trinta Anos, "frequentemente apontado como o marco da diplomacia moderna, pois deu início ao sistema moderno do Estado-nação . a primeira vez em que se reconheceu a soberania de cada um dos Estados envolvidos+(BRUNET-JAILLY, 2005, p. 635).

A geografia política moderna surgiu em meados da década de 1970, incorporando novos olhares no estudo das fronteiras. Kolosov (2005) menciona entre eles a abordagem baseada no mapeamento histórico da evolução das fronteiras, um estudo combinado da geografia humana e histórica das fronteiras, de tempo e espaço, com foco na estabilidade da linha de fronteira. Como resultado desses novos focos, foram analisadas as funções da fronteira, da política e da economia, para chegar à conclusão que %não é possível estabelecer ou chegar ao [...] conceito de fronteiras naturais que coincidam com limites naturais como

montanhas ou rios, nem estabelecer fronteiras que concordem exatamente com as delimitações étnicas+(KOLOSOV, 2005, p. 611).

Os estudos de fronteiras têm sido influenciados pela Teoria do Sistema Mundo de Immanuel Wallerstein, que conceitua a divisão internacional de trabalho como fator da separação do mundo em países do centro, semiperiferia e periferia. Os países do centro, apresentam uma mão de obra mais qualificada e produção intensiva de capital, enquanto os países da periferia e semiperiferia uma mão de obra menos qualificada e uma produção intensiva de tipo laboral, fatores que reforçam a dominação e a assimetria entre nações:

A synthesis of the world system theory and the theory of territorial identities was the most remarkable achievement of the studies of state borders during the 1990s. Many geographical studies focused on the newest objective trends in economic development . such as the deepening international division of labour and the improvement of transport and telecommunications [õ] These processes were interpreted as the creation of global networks based on hierarchical relations of domination between centre and periphery (KOLOSOV, 2005, p. 614).

O estudo das fronteiras teve o início em estudos de filósofos, sociólogos, psicólogos sociais e cientistas políticos, e foi influenciado interdisciplinarmente por sociólogos da importância de Immanuel Wallerstein, especificamente com seu conceito de interdependência e da função das escalas espaciais (KOLOSOV, 2005).

As cidades de fronteira pensadas em múltiplas escalas

Lia Machado (2002) considera que o caráter das fronteiras está perdendo as suas funções divisórias e está se transformando em regiões de cruzamento e, portanto, incrementando suas interações. Nesse sentido, a construção de regiões transfronteiriças se relaciona com processos gerais de re-escalonamento econômico, político e social+(JESSOP, 2004, p. 25). Mas a maior mudança tem sido mais geral . a emergência de uma economia global oposta a uma economia internacional (BROWN, 2001, p. 118), processo que surge do contexto político-social ao final da IIª Guerra.

Neste contexto, o conceito de cidade fronteira:

[...] está relacionado com a ideia de cruzamento, estar em um lugar onde uma grande quantidade de pessoas e bens entram e saem do país. Como consequência, a economia das cidades fronteiriças é dominada pelo pensamento de tráfico e regulações alfandegárias (BUURSINK, 2001, p. 8).

As cidades de Saint Georges e Oiapoque, localizadas na fronteira franco-brasileira, podem ser analisadas desde múltiplas escalas: nacional, binacional (relação Brasil-França); estadual (relação Amapá - Guiana Francesa); municipal (relação Oiapoque - Saint Georges); ou transnacional (União Europeia - Mercosul). Porém, para analisar a relação entre ambas as cidades, não é suficiente considerar a distância física, devemos avaliar também o conceito de adjacência. Assim, ao analisar uma diáde de cidades, é importante ter parâmetros de análise (origem, idade, tamanho, aspecto, cultura, relações e minorias que habitam) e ser cauto ao lançar nomes que não são apropriados. Uma reflexão crítica do conceito de cidade binacional é a melhor maneira de ver o que acontece em cidades na fronteira.

Cooperação Transfronteiriça e o Efeito Barreira

As cidades binacionais revelam que muitas práticas sociais se realizam nas fronteiras internacionais. As fronteiras entre países tornam-se espaços privilegiados nos processos de cooperação e integração regional devido à contiguidade territorial+ (MARTINS, 2012, p. 13), implicando que estas, constituem-se num entorno humano onde os processos de imigração/emigração questionam o sentido da vida de indivíduos com nacionalidades, culturas e capacidades diferentes. Assim, visando melhorar as dificuldades apresentadas entre países, existe uma ampla variedade de mecanismos de cooperação internacional para fazer frente aos desafios resultantes:

[...]a constituição de mecanismos de cooperação transfronteiriça endossadas pelos Estados nacionais de modo a resolver problemas em comum e, ao mesmo tempo, dinamizar a economia, proteger conjuntamente o meio ambiente e estabelecer eixos convergentes de dinâmicas socioculturais. (SILVA; GRANGER, 2016, p. 1).

A fronteira franco-brasileira pode ser situada dentro da tipologia que Oscar Martinez (1994) define como coexistente, já que França e Brasil têm reduzido os conflitos históricos nessa região a um nível manejável mediante uma cooperação

binacional. Assim, a fronteira apresenta um caráter dualista [...] por um lado aparece como um elemento estruturante da nação, e por outro, como elemento isolador e impenetrável a todo gênero de fluxos internos+ (MEDEIROS, 2011, p. 22). Para Medeiros (2011), o elemento isolador das barreiras nas regiões fronteiriças varia de caso em caso e depende dos contatos transfronteiriços. O autor considera cinco dimensões de análise objetivando, com esse conhecimento, diminuir o efeito barreira no intuito de desenvolver as relações transfronteiriças. Nesse mesmo intuito, Silva e Granger (2016) estabelecem quatro grandes eixos para tratar o desenvolvimento e fortalecimento das estruturas da cooperação transfronteiriça tomando como base a escala estadual entre Guiana Francesa e Amapá: desafios institucionais, geopolíticos, identitários e socioeconômicos.

Tipologias de talentos humanos e mobilidade

Na atualidade, o fenômeno da globalização constitui o principal motor da migração internacional+ (MASSEY, 1998, p. 5), beneficiando alguns países capitalistas, já que abre uma janela de oportunidades ao capital humano para reunir-se onde existe abundância e seja melhor remunerado, *id est*, nos países economicamente avançados+ (DOCQUIER, 2007, p. 3). Assim, uma das características distintivas da migração internacional contemporânea é o tamanho das disparidades que existem entre as nações de envio e receptoras . em riqueza, renda, poder, tamanho, desenvolvimento e cultura+ (MASSEY, 1998, p. 7), assimetrias econômicas entre nações que [...] incrementam a motivação pela emigração internacional laboral (MARTIN, 2004, p. 448).

A migração internacional é um fenômeno abrangente com múltiplas modalidades. Portanto, objetivando um melhor análise dos desafios apontados por Silva e Granger (2016), no relativo ao desenvolvimento e fortalecimento de estruturas de cooperação transfronteiriça, utilizar-se-á a classificação dos diferentes tipos de talento feita por Andres Solimano (2012), o qual, com base nas características ocupacionais e relações de trabalho, divide o talento em: talento técnico (especialistas em tecnologia da informação); cientistas e acadêmicos; profissionais das ciências da saúde (médicos e enfermeiras); empreendedores; e

talento cultural; dentre outros. Diversidade de talentos que compartilham características como: possuir habilidades acima da média em alguma área do conhecimento; ter grande criatividade; e estar em contínuo envolvimento com seus objetivos e tarefas.

Existem vários termos para indicar a mobilidade internacional de talentos humanos: *brain drain* (inglês), *fuga de cerebros* (espanhol), fuga de cérebros (português), etc., porém, não é um tema que possa ser reduzido a um termo só, dado que uma simplificação desse tipo %oculta uma realidade em que há uma variedade de diferentes tipos de talento com diferentes motivações para sair e com impacto de desenvolvimento variável+(SOLIMANO, 2012, p. 5). Solimano (2012), em estudo elaborado para a CEPAL (Comissão Econômica Para América Latina e o Caribe), analisa três eixos abrangentes da mobilidade de talentos humanos: talento produtivo direto; talento acadêmico; e talento em setores culturais e sociais.

No referente ao primeiro eixo, inclui-se a mobilidade de empreendedores, engenheiros, e outros talentos técnicos como inovadores em tecnologia; pessoas que estão engajadas diretamente em atividades produtivas e de serviço (SOLIMANO, 2012). O segundo eixo é referente ao setor acadêmico, e inclui uma grande quantidade de cientistas, professores e estudantes internacionais, que em geral estudam em universidades e centros de pesquisa e ~~que~~ se dedicam à produção e aquisição de conhecimento que eventualmente pode ser utilizado em produtos com valor comercial (SOLIMANO, 2012).

Assim, depois de analisar de forma geral as tendências teóricas da migração de talentos e fazer uma breve revisão taxonômica dos alto-habilidosos e talentosos, o seguinte passo é analisar as tendências atuais referentes ao tema em voga no relativo ao possível impacto socioeconômico e cultural da saída de talentos humanos.

Impactos da migração de talentos humanos

Impactos econômicos. O valor econômico do talento varia segundo suas manifestações: cientistas, artistas, empreendedores ou empresários. %Alguns deles

contribuem diretamente na criação de riqueza, no desenvolvimento tecnológico, ou em atividades culturais+ (SOLIMANO, 2012, p. 9). A migração internacional de talentos² pode ser analisada desde um panorama positivo salientando as oportunidades em termos de intercâmbio, fluxos de capital e transferências de tecnologia para os países em desenvolvimento+ (SOLIMANO, 2012, p. 17). Como exemplos, temos os fluxos financeiros; o efeito de criação de comércio entre os países; e o Investimento Estrangeiro Direto (IED); a adoção de novas tecnologias; e difusão do conhecimento nos países de origem. No que se refere ao efeito de criação de comércio, compete aos imigrantes:

[...] incrementar as importações e exportações bilaterais porque ajudam a superar os problemas de informação por ter um melhor conhecimento do mercado de seu país de origem, [...] dos entornos institucionais, e por possuir as habilidades linguísticas que são necessárias para desenvolver as atividades de importação e exportação entre países (RAPOPORT, 2016, p. 6).

Outro efeito refere-se às teorias do IED [que] geralmente enfatizam os laços entre países desenvolvidos e em processo de desenvolvimento+ (LIPSEY, 1999, p. 332). Nas últimas décadas os IED passaram a ser mensuráveis e emergiram como uma importante fonte de capital para países emergentes e em desenvolvimento+ (LIPSEY, 1999, *Apud* RAPOPORT, 2016, p. 9). Os IED usualmente incluem atividades bancárias e transações financeiras+ (RAPOPORT, 2016, p. 15). No referente à difusão de conhecimento, a migração de cientistas pode facilitar a difusão internacional de conhecimento e tecnologia, seja diretamente, através da circulação de talentos, ou indiretamente, com a criação de redes de conhecimento científico+ (RAPOPORT, 2016, p. 19), portanto, aumentando a globalização da atividade científica, intercâmbio de tendências em políticas científicas e tecnológicas, e desenvolvimento de nova informação e sistemas de comunicações+(GAILLARD, 1997, p. 196).

Como contraste, desde um ponto de vista mais pessimista, a emigração talentosa e acumulação de capital humano [está] promovendo a ideia de que a perda de talentos pode retrazar o progresso em países em desenvolvimento+

² O IMD World Talent Ranking 2016, analisa a habilidade de 61 países para desenvolver, atrair e manter o talento. Nesse sentido Suíça, Dinamarca, Bélgica, Suécia e Holanda são os países que conseguiram o melhor balanço entre a pesquisa e desenvolvimento do talento local e atrair o talento internacional (IMD, 2016, p. 10).

(RAPPOPORT, 2016, p. 4), o que significa um fator de %destrimento econômico para aqueles países que perdem sua força de trabalho talentoso+(MARINAKOU, 2016, p. 1). Com alicerces neste olhar, existe uma dinâmica do capitalismo mundial que %aponta ao subdesenvolvimento como produto do desenvolvimento das forças produtivas globais, ou melhor, das economias dos países do centro capitalista+(NOGUEIRA, 2005, p. 116).

O desenvolvimento díspar entre países que surge desse intercâmbio manifesta-se de diferentes formas na economia internacional; assim, uma característica do sistema mundial, %que, ao funcionar como um todo integrado, extrai o excedente econômico e transfere riqueza da periferia dependente para os centros imperiais+(GILPIN, 2002, p. 71). Portanto, a migração de talentos dos países periféricos para os países mais desenvolvidos pode converter-se em outro tipo de transferência de riqueza. A escassez de talentos em países desenvolvidos criará maiores oportunidades para migrantes internacionais, mas incrementará as assimetrias entre as nações. Docquier (2012) aponta que a emigração de talentos se torna na atualidade numa %fonte de preocupação em países do terceiro mundo+[...] contribuindo ao incremento da desigualdade entre países+(DOCQUIER, 2012, p. 725).

Impactos psicossociais. Além dos seus impactos econômicos evidentes, as pessoas talentosas que migram³ levam consigo suas raízes culturais, costumes, crenças e hábitos que serão confrontados em um novo ambiente cultural que pode conduzi-lo a redefinir sua forma de pensar e, portanto, seu sistema de valores e comportamento.

No contexto da globalização, essa confluência de culturas e mudanças no conceito de fronteira a partir da pluralidade e do multiculturalismo, cria uma nova

³ %Globalmente, havia 244 milhões de migrantes em 2015. Destes, quase 58 por cento vivia nas regiões desenvolvidas, enquanto a as regiões em desenvolvimento receberam 42% do total do mundo. Dos 140 milhões de migrantes internacionais que viviam no Norte Global em 2015, 85 milhões, ou 61%, originaram-se de um país em desenvolvimento+(UNITED NATIONS, 2016, p. 1). Assim sendo, %existiam perto de **28 milhões de migrantes com altas habilidades residindo em países da OECD em 2010**, um incremento de quase 130 por cento desde 1990 [...] em comparação, a porcentagem de migrantes com baixas habilidades [no mesmo período] foi somente 40% +(KERR, 2016, p. 2-3).

identidade, que Homi Bhabha define como híbrida por estar em um ponto meio entre duas culturas:

A margem do hibridismo, onde as diferenças culturais se tocam de forma "contingente" e conflituosa, torna-se o momento de pânico que revela a experiência fronteiriça. Ele resiste a oposição binária de grupos raciais e culturais [...] consciências políticas polarizadas, homogêneas [...] constitui a fronteira do hibridismo cultural (BHABHA, 1998, p. 286).

O hibridismo implica na ideia de que as identidades se criam a partir de todas as culturas que entram em contato. Nesse sentido, quando duas culturas ou nações se encontram, compartilham costumes, bens materiais e intelectuais, ideias e linguagem. Porém, existem fatores que podem dificultar o processo ao, geralmente, existir um certo isolamento e uma perda de redes de apoio por parte dos migrantes. E existem fatores como marginalização, preconceitos étnicos e raciais, desamparo jurídico no país de destino e barreiras sociais e linguísticas que tem influência na saúde mental dos migrantes.

Impactos institucionais. Para analisar o tema de políticas públicas é importante observar suas diferentes dimensões: de conteúdo (tipos); temporal (ciclos); espacial (instituições); comportamental (estilos); e de atores envolvidos (SECCHI, 2014). Assim, a política pública ~~é~~ uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público [e] possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público+(SECCHI, 2014, p. 1). Leonardo Secchi, no livro *Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*+(2014) menciona que a abordagem multicêntrica das políticas públicas é relevante porque ~~adota~~ um enfoque mais interpretativo e, por consequência, menos positivista+(SECCHI, 2014, p. 3).

As diretrizes são um componente das políticas públicas. Assim, para serem transformadas em ação ~~tomam~~ forma de programas públicos, projetos, leis, campanhas publicitárias, esclarecimentos públicos, inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais+(SECCHI, 2014, p. 7). A transformação em ação das políticas públicas, ou dimensão temporal, implica um processo de sete fases: identificação do problema; formação da agenda; formulação de alternativas; tomada de decisão; implementação; avaliação; extinção (SECCHI, 2014). Assim, na

dimensão espacial do processo de políticas públicas, encontram-se as instituições, que

[...] são de regras formais que, de alguma forma, condicionam o comportamento dos indivíduos. Aplicando esse conceito à área de políticas públicas, as instituições são as regras constitucionais, os estatutos e códigos legais, as políticas públicas passadas e os regimentos internos das arenas onde as políticas públicas são construídas. Instituições nessa acepção são: jurisdições (leis), competências (funções) e as delimitações territoriais (SECCHI, 2014, p. 55).

Portanto, o tema da alteridade de migrantes é um desafio para as políticas públicas quando: %a vivida ou interpretada como diferença que discrimina, exclui ou até criminaliza, transformando sua riqueza em desigualdade que produz e reproduz vulnerabilidades+(LUSSI, 2015, p. 136).

Conclusão

O fenômeno da mobilidade internacional de talentos pode ser analisado desde diferentes pontos de vista: por um lado, observando-o desde uma perspectiva positiva, com ênfase nos seus efeitos no comércio, investimento estrangeiro, fluxos financeiros, difusão de conhecimento e adoção de novas tecnologias nos países de origem; e a partir de outra percepção mais pessimista, como um empecilho no progresso dos países em desenvolvimento.

A mobilidade internacional de talento, portanto, pode afetar o desenvolvimento econômico dos países envolvidos, mas, serão as diferenças históricas e culturais presentes entre países o que constitui o principal motor da migração internacional e não a globalização *per se*. Assimetrias que podem ser enunciadas a partir da qualidade da educação, das políticas públicas migratórias, da estabilidade econômica e de políticas de qualidade de vida no país de origem.

A migração de capital humano, em muitas ocasiões, é consequência da estagnação econômica, da falta de políticas públicas adequadas, da crise política e social, da falta de oportunidades e da baixa qualidade de vida no país de origem. Portanto, aqueles governos que alentam a diversidade e inclusão, que se preocupam com seus cidadãos talentosos, que procuram os meios para facilitar o

desenvolvimento do talento como fonte de poder criativo e de desenvolvimento e que protegem a sua população talentosa em outros países com acordos internacionais a fim de facilitar sua volta e reintegração no país de origem, serão governos que evitarão que a saída internacional de seus talentos se converta em outro tipo de transferência da riqueza para os países desenvolvidos.

Referências

AL RODHAN, Nayef, et.al. **Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition**. Geneva Centre for Security Policy. Program in the Geopolitical Implications of Globalization and Transnational Security. 2006.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BROWN, C. Borders and Identity in International Political Theory. In: ALBERT, M.; JACOBSON, D.; LAPID, Y. (Eds). *Identities, Borders, Orders: Rethinking International Relations Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2001. pp. 117-136.

BRUNET-JAILLY, E. Theorizing Borders: *An Interdisciplinary Perspective*. *Geopolitics*, 10:633-649, 2005.

BUURSINK, J. *The binational reality of border-crossing cities*. *GeoJournal*, 54: 7-19, 2001.

DOCQUIER, F. et.al. **Skilled Migration: The Perspective of Developing Countries**. Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit. Institute for the Study of Labor. Bonn. 2007.

_____. Globalization, brain drain, and development. **Journal of Economic Literature**. 681-730. 2012.

FOUCHER, Michel. *Fronts et frontières. Un tour du monde géopolitique*. Paris: Fayad, 1988.

GAILLARD, Jacques. The international mobility of brains: exodus or circulation? **Science Technology and Society**. 2, 2: 195-228, 1997.

GERHARDT, Tatiana, et.al. **Métodos de Pesquisa**. SEAD Série Educação a Distância: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GILPIN, Robert. **A economia política das relações internacionais**. Coleção Relações Internacionais. Brasília: Editora UnB, 2002.

IMD WORLD COMPETITIVENESS CENTER. **IMD World Talent Report**. Institute for Management Development 2016.

JESSOP, Bob. La economía política de la escala y la construcción de las Regiones Transfronterizas. *Eure*, 2004.

KERR, Sari, et al. *Global Talent Flows*. Harvard Business School. Working Paper 17-026. 2016.

KOLOSSOV, V. Theorizing Borders. *Border Studies: Changing Perspectives and Theoretical Approaches*. *Geopolitics*, 10:606-632, 2005.

LIPSEY, Robert. et.al. **The role of foreign direct investment in international capital flows**. In *international capital flows*. University of Chicago Press. pp. 307-362, 1999.

LUSSI, Carmem. Políticas públicas e desigualdades na migração e refugio. **Psicologia USP**, Vol. 26, N. 2. pp. 136-144, 2015.

MACHADO, L. **Sistemas, Fronteiras e Território**. *Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil*. Rio de Janeiro: Grupo RETIS / CNPq / UFRJ, 2002.

MARINAKOU, Evangelia, et. al. **The brain drain phenomenon in higher education in Greece: attitudes and opinions on the decision to immigrate**. In: 3rd Annual International Conference on Humanities & Arts in a Global World, Athens Greece, 2016.

MARTIN, P. **Migration**. In LOMBORG, B. *Global crises, global solutions*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, pp. 443-447, 2004.

MARTINS, Carmentilla. **A Migração Internacional nos Quadros da Cooperação Transfronteiriça Franco-Brasileira**. 36^o Encontro Anual da Anpocs. GT 22 Migrações Internacionais: Interações entre Estados, Poderes e Agentes. São Paulo, 2012.

MARTINEZ, O. The Dynamics of border interactions. In: SCHOFIELD, C (ed). *Global Boundaries: World Boundaries*. Vol 1 (World Boundaries Series). Roulledge, pp 1-15, 1994.

MASSEY, D. **Worlds in motion: understanding international migration at the end of millennium**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

MEDEIROS, E. Efeito barreira e cooperação transfronteiriça na raia ibérica: impactos territoriais do INTERREG-A. Lisboa: Centro de Estudos Ibéricos, 2011.

NOGUEIRA, J; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais. Correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.

UNITED NATIONS (UN), **International Migration Report 2015**. Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2016.

PAIVA, Luciana. Novos atores no sistema internacional contemporâneo: as unidades subnacionais na nova geografia econômica transnacional. *FRONTEIRA*, v. 9, n. 17, p. 91-109, 2010.

RAPOPORT, Hillel. **Migration and Globalization: What's in it for Developing Countries?** Forschungsinstitut zur Zukunft der Arbeit. Institute for the Study of Labor. Bonn, 2016.

RIBEIRO, L. **Zonas de fronteira na atualidade: uma discussão**. *Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil*. Rio de Janeiro: Grupo RETIS / CNPq / UFRJ, 2002.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2^o Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SILVA, G. V.; GRANGER, S. Desafios multidimensionais para a cooperação transfronteiriça entre França e Brasil 20 anos depois (1996-2016). *GEOGRAPHIA (UFF)*, v. 18, p. 27-50, 2016.

SOLIMANO, Andrés. **The international mobility of talent: types, causes and development impact**. 2012. n.d.

STEIMAN, R.; MACHADO, L. **Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica**. 2002. n.d.

Submetido em 2017-07-08.

Publicado em 2018-01-09.